

Pagnoncelli de Souza R. *Filhos sadios, pais felizes*. Porto Alegre: L&PM; 2006. 152 p.

Elisabeth Meyer da Silva

Terapeuta Ocupacional, Mestre e doutoranda em Psiquiatria pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ronald Pagnoncelli de Souza, um dos pioneiros da medicina de adolescentes no Brasil, foi por muitos anos professor do Departamento de Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Valendo-se da sua rica experiência como professor e pediatra, escreveu vários livros de orientação aos pais, como “Nossos filhos, a eterna preocupação”, “A educação sexual de nossos filhos”, “Nossos adolescentes”, “Os filhos no contexto familiar e social”, entre outros. Sua mais recente obra foi lançada no segundo semestre de 2006 e permite ao leitor conhecer, de forma agradável e eminentemente prática, o desenvolvimento da criança de zero a dez anos.

“Filhos sadios, pais felizes” reúne num só livro, de fácil manuseio e em linguagem acessível, diversos capítulos que seguem uma ordem lógica baseada no ciclo do desenvolvimento das capaci-

dades neuropsicomotoras, psicológicas e sociais da criança. Dessa forma, o autor possibilita que a mãe, o pai e a família aprendam a apreciar e a lidar com as capacidades e limites próprios de cada faixa etária. Assim, a primeira parte do livro apresenta um panorama geral da criança quanto aos aspectos sociais. O autor expõe como o bebê e, mais tarde, a criança interage com os outros, tanto no meio familiar como na creche e na escola. A segunda parte é composta por vários capítulos que discutem aspectos detalhados de como a criança se desenvolve, com questões próprias das diferentes idades. Mais adiante, encontramos capítulos específicos, em uma discussão atualizada, para cada uma das áreas que merecem atenção especial: a criança hiperativa, a agressiva, a diabética, a superdotada, a mal-humorada, a asmática.

De acordo com o autor, saber o que se pode esperar de uma criança nas diferentes fases de seu desenvolvimento é fundamental para entender a sua realidade. A obra é rica em exemplos práticos de como lidar com situações específicas de cada etapa do desenvolvimento infantil. O lançamento de um livro que não apenas trata dos aspectos do desenvolvimento infantil, mas que proporciona ao leitor leigo boas idéias sobre o que fazer com a criança na prática diária, é muito bem-vindo.

Postman N. *O desaparecimento da infância*. Tradução: Suzana M. de Alencar Carvalho e José Laurentino de Melo. Rio de Janeiro: Graphia; 2005. 190 p.

Ceci Vilar Noronha

Socióloga, Doutora em Saúde Pública, Universidade Federal da Bahia

O crítico social Neil Postman, professor titular do Departamento de Comunicação, da Universidade de Nova York, escreveu vários livros focalizando as relações entre os meios de comunicação e a educação. A obra que vamos comentar foi lançada nos Estados Unidos, em 1982, e reeditada em 1994. No Brasil, a publicação teve o mesmo destino, após ser lançada em 1999, foi reimpressa em 2005. Concluímos que esta obra é um sucesso editorial porque nos instiga a pensar nos deslocamentos que a idéia de infância vem passando e, ao mesmo tempo, nos paralelismos que o autor estabelece entre tecnologia de comunicação, consciência, valores culturais e sentimentos. Composto em duas partes, a primeira trata da construção

social da infância, retomando a linha dos estudos sobre os costumes, uma senda traçada por Norbert Elias, Ariès Philippe e outros, e a segunda expõe a tese do desaparecimento da infância. No prefácio à nova edição, o autor reafirma a mesma tese e se declara impotente em apontar saídas para interromper a tendência por ele identificada. Sendo reconhecida a veracidade do prognóstico, vamos aos seus argumentos. Neste sentido, o termo desaparecimento deve ser colocado entre aspas porque expressa que as crianças estão se tornando seres adultos precoces ou pseudo-adultos. O fio condutor da argumentação recupera as semelhanças e distinções entre crianças e adultos no que tange ao vestuário, a linguagem, as atitudes e os desejos, em diferentes contextos históricos.

No esforço de demonstração da sua tese, o autor nos dá exemplos da transformação da infância na contemporaneidade, entre os quais, o início aos 12 anos da carreira de modelo. Ocupação ligada indissolúvelmente à venda de mercadorias, ao exercer esse papel, a criança torna-se um símbolo erótico, tal como as mulheres adultas que se dedicam à mesma atividade. No en-

